

Neurite Óptica Pós-Infecção por SARS-CoV-2: Relato de Caso

Objetivo - Complicações neuro-oftalmológicas associadas a COVID-19 incluem vasculite retiniana, neurite óptica, papiloflebite, e papiledema por hipertensão intracraniana. Neurite óptica isolada na infância ocorrendo como complicação de SARS-COV2 tem sido raramente relatada. O objetivo é descrever a ocorrência de neurite óptica após COVID-19 em criança.

Relato do caso - Uma menina de 13 anos de idade, branca, previamente hígida, desenvolveu perda visual no olho esquerdo (OE) com dor à movimentação ocular um mês após COVID-19. O exame neuro-oftalmológico, dois meses após o início da perda visual, demonstrou acuidade visual 20/40 no olho direito (OD) e 20/200 em OE. A fundoscopia foi normal em OD. Em OE havia hiperemia do disco óptico e congestão venosa. Teste de Ishihara foi 10/10 em OD e 6/10 em OE. A perimetria foi normal em OD e mostrou hemianopsia temporal em OE. OCT mostrou espessura da camada de fibras nervosas peripapilar OD 101 μm e OE 98 μm . A espessura macular estava minimamente reduzida em ambos os olhos (< 5%). O restante do exame neurológico foi normal. Pesquisa de AQP4-IgG (CBA) foi negativa. Análise do LCR revelou 3 células/mm³ (60% de neutrófilos); proteínas 24 mg%. Pesquisa de BOC não foi realizada. IRM do encéfalo mostrou pequena lesão no segmento intraorbitário do nervo óptico esquerdo, sem realce ao contraste. A paciente foi submetida a pulsos de metilprednisolona IV, mas não houve recuperação visual.

Conclusão - O presente relato demonstra que neurite óptica isolada com déficit visual grave e permanente pode ocorrer como reação imunomediada à infecção por SARS-COV2. O diagnóstico e o tratamento tardios, nesta paciente, podem ter contribuído para a falha terapêutica à pulsoterapia com metilprednisolona endovenosa.